

O sorriso que vi na cara dos espectadores foi o sinal mais precioso deste espetáculo. Normalmente já muito poucos espetáculos me mobilizam, seja pela falta de história, seja pela chatiche, seja pelo ruído ou pela agressão permanente aos espectadores.

O que encontrei em Santo André foi um(a):

- História bem contada;
- Grupo de atores homogêneo e talentoso que afinou e nos agarrou do princípio ao fim;
- Cenografia inventiva e duma simplicidade extrema, que permitia ir criando os múltiplos espaços ;
- Guarda-roupa capaz de traduzir a profundidade de cada personagem;
- Ambiência sonora que ajudou a aprofundar a história e nos fazia ir mudando de lugar e criar novas imagens;
- A encenação deu coerência e sentido ao espetáculo e graças ao domínio da carpintaria teatral, da música e da plástica, encheu a sala e nos fez sair com um sorrisinho nos lábios.

Carlos Fragateiro

Uma Metáfora de Infelicidade. Uma Metáfora de quotidiano urbano (Londres dos anos 70 e os calabouços de uma prisão brasileira durante a ditadura militar). Projeção das sombras violentas de uma cidade ou projeção bizarra e absurda do dia a dia na velhice, no trânsito, numa psico-entrevista de emprego. Histórias de incertezas e meias mentiras, com brutalidade nos enredos e nas manipulações. Muito interessante a passagem do Teatro Físico, que o GATO SA tem feito ao longo de 30 anos, por Pinter um dos mais sublimes autores da palavra com Hot Tea Com David Hare, Arnold Wesker, Ionesco , Beckett , ou os portugueses Augusto Sobral, Jaime Salazar Sampaio, Norberto Ávila, Pinter situa-se no teatro da linguagem comum, teatro tão quotidiano como absurdo. Sem sublinhar em exagero que Harold Pinter foi Nobel da Literatura é um dos dramaturgos mais conhecidos com 29 peças assim como dezenas de guiões e roteiros de cinema. Metáfora da infelicidade, este conjunto de 5 peças curtas que nos oferecem sempre uma chávena de Chá quente assim como um sorriso cinzento, raras vezes uma gargalhada ou um riso franco. Não devo destacar, num elenco brilhante e equilibrado, nenhum dos atores ou atrizes mas comoveu-me a personagem da avó desempenhada pela atriz Patrícia Figueira que se desdobrou em 3 personagens fantásticas. Um aplauso ao público que mais uma vez encheu este Auditório Improvisado numa antiga escola.

José Gil

Os elogios são poucos. É preciso talento para, desde a escolha do texto até ao apagar das luzes, poder criar uma grande obra com um público entusiasta por testemunha, como foi o do "hot tea". O "puzzle" dos diferentes elementos constitutivos gerou uma harmonia que passou do espaço cénico para os espectadores, onde o transpirar colectivo pode bem ser a metáfora da magia do Teatro. Os sorrisos finais demonstram a satisfação pela enormíssima qualidade deste magnífico espetáculo. É um marco nos 30 anos do GATO, e na estrada cultural que personifica! Na terra onde nasceu "seara do vento", os que têm o dever de mondá-la, atabalhoam-se e deixam estiolar os grãos. Este "Hot tea" vai contra corrente e honra a terra e a Terra!

Victor Horta

Que cenografia fantástica! Que passagens cénicas tão bem conseguidas. Que sentido estético! Que simbolismos! Que sonoplastia! Que textos fantásticos...Mas aqui permitam-me o gosto pessoal pelo do casal gasto pelo tempo e o da mulher que espera o tempo que passa... que ganas! Que persistência na qualidade e no bom gosto! Que entrega! Que riqueza saber-vos nossos! Obrigada! Um aplauso forte, merecidamente de pé !

Um forte abraço... como na canção... sempre convosco e vossa,

Ana Zorrinho

Agradeço muito à vossa companhia, o magnífico espectáculo a que assisti. Valeu muito a pena deslocar-me de Lisboa até aí, pois saí muito feliz. Gosto muito de Harold Pinter. Não sei qual das histórias gostei mais, embora duas delas sejam muito tenebrosas... Todos os actores as viveram intensamente, a representação foi muito boa mas adorei a actriz/professora, é sensacional. O cenário muito bem escolhido. Um grande abraço para todos os actores que foram magníficos e para ti os meus grandes agradecimentos por continuares a trabalhar com tanta paixão. Valorizas muito os actores da tua companhia, o Jorge de Silva Melo também é assim, quando alguém gaba a peça ele afasta-se e diz, digam a eles e falem do trabalho deles, eu já não tenho nada a ver com isso. Que bom seres assim! Bjo e até à próxima.

Elisabete Sousa

É um espectáculo interessante, com textos duros e uma interpretação bem conseguida. Preferência por alguns dos contos, nomeadamente o primeiro e o terceiro... pelos temas aí tratados.

O que seria de mim e de tantos outros sem este contributo precioso do GATO SA? Felizmente, existe. Obrigada, por tantos e tantos momentos de puro prazer, de aprendizagem e reflexão!

Fátima Beja

Ontem voltei a abraçar a família teatral que marcou a minha caminhada adolescente! Sentada na plateia, dei conta de um nervoso miudinho e senti-me também em cena, sensação que me invade quando assisto aos espectáculos do GATO SA. Foi um enorme prazer, ver estes talentosos actores vestirem várias personagens, de uma forma tão intensa e envolvente, levando-me a viajar com as suas interpretações aos tempos e circunstâncias vividas no palco. Deixo aqui dois desejos : o primeiro , que os actores continuem a entrar na minha vida e me levem com eles nas suas viagens; o segundo , que o meu querido Mário Primo, continue com o seu foco e paixões tão singulares, surpreendendo-nos com as suas encenações que nos abrem a mente e nos fazem sonhar !

Carla Glaziou

Mário, achei obviamente que o espectáculo tinha o teu “dedo”... Um excelente trabalho de apoio técnico de som e de luz. Foi muito importante a tua explicação sobre os textos, o autor e as características do Teatro do Absurdo... a falta de esperança no futuro do pós II guerra mundial. Surpreendeu-me a singeleza dos cenários que, com dois ou três movimentos, nos situavam noutra história. Há ali muita vontade, muita solução quase mágica, muito bom gosto e gostei sem favor do trabalho dos atores.

Armando Santinhos

Sonoplastia, actores, textos, cenografia, guarda roupa... podia continuar a enumerar coisas... mas basta dizer: muito muito muito bom!! Muito obrigada por mais um espectáculo que mexeu tanto cá dentro.

Sandra Curto

Este espectáculo mostrou-nos como o simples nos pode prender a atenção, como o simples pode ser belo, intenso e bastar-se.

Mina Covas